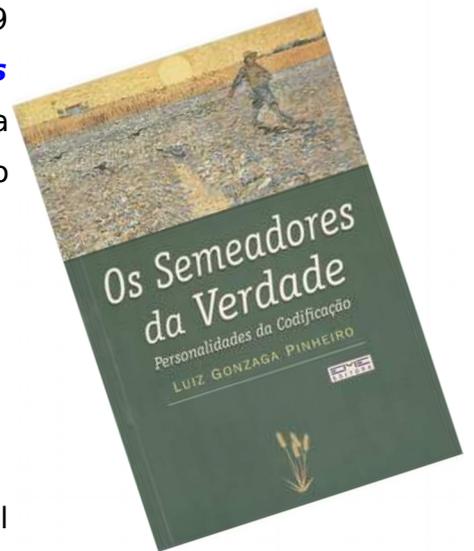


# O Espírito de Verdade

Este artigo é uma transcrição literal do Capítulo 19 – O Espírito de Verdade, constante da obra **Os Semeadores da Verdade**, autoria de Luiz Gonzaga Pinheiro. Os grifos em negrito e na cor vermelha são nossos.



## 19 - O ESPÍRITO DE VERDADE

O Espírito de Verdade (0-33)

### O delicado campo das hipóteses

O que é, na realidade, uma hipótese? Formulo tal questão, não com a finalidade de colocar em xeque os conhecimentos do leitor, mas a fim de estabelecer de maneira adequada à nossa interação uma definição apropriada ao que analiso.

Hipótese, no sentido mais simples, significa suposição, conjectura, acontecimento incerto, eventualidade. Ao falarmos hipoteticamente, estamos admitindo que o tema tratado traz algo de duvidoso, mas não de impossível. A hipótese pode ser interpretada como um caminho que se toma na tentativa de desaguar na verdade. Enquanto esta não se mostra inteiramente visível é aquela que lhe toma o lugar, ficando no aguardo de que a sua meia irmã apareça. As vezes a hipótese é confirmada como verdade, ou seja, ambas eram a mesma coisa em seu nascedouro, mas, dissociadas, aguardavam o dia em que suas “digitais”, ou como se diz modernamente, o seu “teste de DNA” fosse confirmado.

Mas por que discutir sobre hipóteses? Porque a atuação (não a existência) dos dois personagens que aqui abordarei será tratada como tal. Não tenho a confirmação, apenas a suposição, de que ambos são quem irei dizer que são. Portanto, fica o leitor avisado de que o *Espírito de Verdade* e *Carlos IX* serão aqui tratados como Jesus e Charles, sendo este um dos guias espirituais de Yvonne Pereira, tendo-a orientado no romance *Nas voragens do pecado*. Mais uma vez, não se adiante o leitor em tomar a hipótese como verdade e assim divulgá-la. Considere-se advertido de que aqui trabalho no campo das suposições e que, embora sendo muito fortes as evidências a favor de que elas sejam verdadeiras, sem provas concretas a viagem que empreendo será feita no calmo mar das especulações.

No dia 25 de março do ano 1856, o professor Rivail, que mais tarde utilizaria o pseudônimo de Allan Kardec, estava na casa do seu amigo Baudin quando a filha deste, a menina Baudin, recebendo mensagem do *Espírito de Verdade*, confirma-lhe

ser seu protetor, ou seja, o seu guia espiritual. Apesar da insistência para que revelasse o seu nome o comunicante disse apenas:

*Para ti, me chamarei A Verdade, e todos os meses, aqui, durante um quarto de hora, estarei a tua disposição.*

Alguns dias após, em casa de outro amigo, o Sr. Roustan, através da mediunidade da jovem Japhet, Kardec indaga de Hahnemann (**Espírito que revelaria em comunicação posterior que o Espírito de Verdade era o dirigente do planeta;** ver Capítulo 11) se ele (Kardec) tinha realmente uma missão a cumprir na área em que ora se ocupava, as comunicações espirituais, obtendo deste uma resposta afirmativa.

Posteriormente, no dia 9 de abril de 1856, Kardec volta a ouvir o seu guia, A Verdade, acerca de outros detalhes de sua missão:

*- Dissestes que seríeis para mim um guia, que me ajudaria e me protegeria; concebo essa proteção e o seu objetivo numa certa ordem de coisas, mas gostaríeis de me dizer se essa proteção se estende também às coisas materiais da vida?*

*- Neste mundo, a vida material importa muito; não te ajudar a viver, seria não te amar.*

É de Kardec a nota que se segue, extraída do livro *Obras póstumas*, Segunda parte, *Minha iniciação no Espiritismo*:

*A proteção desse Espírito, do qual estava longe de supor a superioridade (grifo do autor), com efeito, jamais me faltou. Sua solicitude, e a dos bons Espíritos sob as suas ordens, se estende sobre todas as circunstâncias de minha vida, seja para me aplainar as dificuldades materiais, seja para me facilitar o cumprimento de meus trabalhos, seja, enfim, para me preservar dos efeitos da malevolência de meus antagonistas, sempre reduzidos à impossibilidade.*

No dia 12 de maio de 1856, como A Verdade havia dito, (visitaria Kardec uma vez por mês) manteve com Kardec mais um diálogo:

*- Os Espíritos disseram que os tempos estão chegados em que essas coisas devem se cumprir; que sentido é preciso ligar a essas palavras?*

*- Para coisas dessa gravidade, o que são alguns anos a mais ou a menos? Elas nunca chegam bruscamente e como um raio, mas estão, de há muito, preparadas por acontecimentos parciais, que lhe são como os precursores e como os ruídos surdos que precedem a erupção de um vulcão. Pode-se, pois, vos dizer que os tempos estão chegados, sem que isso signifique que as coisas chegam amanhã. Isso quer dizer que estais no período em que ocorrerão.*

- *Confirmais o que foi dito, que não haverá cataclismos?*

- *Certamente, não tendes a temer nem dilúvio, nem abrasamento de vosso planeta, nem outras coisas desse gênero, porque não se pode dar o nome de cataclismos a perturbações locais que não se produziram em todas as épocas. Não haverá senão um cataclismo moral, de que os homens serão os instrumentos.*

No dia 12 de junho de 1856, seguindo a rotina de visitá-lo uma vez por mês, A Verdade faz novas revelações que, de tão importantes, transcrevo quase na íntegra:

- *Bom Espírito, desejaria saber o que pensais da missão que me foi assinalada por alguns Espíritos; quereis dizer-me, eu vos peço, se é uma prova para o meu amor-próprio. Sem dúvida, vós o sabeis, tenho o maior desejo de contribuir para a propagação da verdade, mas, do papel de simples trabalhador ao de missionário como chefe, a distância é grande, e eu não compreenderia o que poderia justificar, em mim, um tal favor, de preferência a tantos outros que possuem talentos e qualidades que não tenho.*

- *Confirmo o que foi dito, mas convido-te a muita discrição, se qinseres vencer. Saberás, mais tarde, coisas que te explicarão o que te surpreende hoje. Não olvides que podes vencer, como podes falir; neste último caso, um outro te substituiria, porque os desígnios do Senhor não repousam sobre a cabeça de um homem. Não fales, pois, jamais da tua missão: esse seria o meio de fazê-la fracassar. Eia não pode ser justificada senão pela obra realizada, e ainda nada fizeste. Se a cumprires, os homens te reconhecerão, cedo ou tarde, eles mesmos, porque é pelos frutos que se reconhece a qualidade da árvore.*

- *(...) Quais são as causas que poderiam me fazer fracassar? Seria a insuficiência de minha capacidade?*

- *Não; mas a missão dos reformadores está cheia de escolhos e de perigos; a tua é rude, disso te previno, porque é o mundo inteiro que se trata de agitar e de transformar. Não creias que te baste publicar um livro, dois livros, dez livros, e permaneceres tranquilamente em tua casa; não, ser-te-á preciso expor-te ao perigo; levantarás contra ti ódios terríveis; inimigos obstinados conjurarão a tua perda; estarás em luta contra a malevolência, a calúnia, a traição mesmo daqueles que te parecerão os mais devotados; tuas melhores instruções serão desconhecidas e desnaturadas; mais de uma vez, sucumbirás sob o peso da fadiga; em uma palavra, será uma luta quase constante que terás que sustentar, e o sacrifício de teu repouso, de tua tranquilidade, de tua saúde, e mesmo de tua vida, porque sem isso viverias por muito mais tempo. Pois bem! Mais de um recua quando, em lugar de caminho florido, não encontra sob os seus passos senão espinheiros, pedras agudas e serpentes. Para tal missão, a inteligência não basta. É necessário primeiro, para agradar a Deus, a humildade, a modéstia, o desinteresse, porque Ele abate os orgulhosos, os presunçosos e os ambiciosos. Para lutar contra os homens é necessário coragem, perseverança, e uma firmeza inabalável; é preciso também da prudência e do tato, para conduzir as coisas a propósito, e não*

*comprometer-lhe o sucesso por medidas, ou por palavras, intempestivas; é preciso, enfim, do devotamento, da abnegação, e estar pronto para todos os sacrifícios.*

*Vês que a tua missão está subordinada a coisas que dependem de ti.*

Segue-se a esta comunicação inserida em *Obras póstumas*, uma nota escrita por Kardec no ano de 1867, 11 anos após, confirmando integralmente a profecia de *A Verdade*:

*(...) Sofri todas as vicissitudes que me foram anunciadas. Fui alvo do ódio de inimigos obstinados, da injúria, da calúnia, da inveja e do ciúme; libelos infames foram publicados contra mim; as minhas melhores instruções foram desnaturadas; fui traído por aqueles em quem coloquei a minha confiança, pago com a ingratidão por aqueles a quem prestei serviços. A Sociedade de Paris foi um foco contínuo de intrigas urdidas por aqueles mesmos que se diziam por mim, e que, fazendo cara boa diante de mim, me dilaceravam por detrás. Disseram que aqueles que tomavam o meu partido eram assalariados por mim com o dinheiro que eu recolhia do Espiritismo. Não mais conheci o repouso; mais de uma vez sucumbi sob o excesso de trabalho, a minha saúde foi alterada e a minha vida comprometida.*

*No entanto, graças à proteção e à assistência dos bons Espíritos que me deram, sem cessar, provas manifestas de sua solicitude, estou feliz em reconhecer que não senti, um só instante, o desfalecimento nem o desencorajamento, e que constantemente persequi a minha tarefa com o mesmo ardor, sem me preocupar com a malevolência de que era objeto. Segundo a comunicação do Espírito Verdade, deveria esperar tudo isso, e tudo se verificou.*

O *Espírito de Verdade*, comunicou-se através de vários médiuns em diferentes localidades. As jovens Baudin, Japhet e Alice, as senhoras Forbes e Schmidt, os senhores Robin, Roze, Rui, d'A, dentre outros, receberam mensagens desse Espírito que liderava a falange que tinha como missão trazer a mensagem consoladora dos céus à Terra. Ao afirmar que não haveria cataclismos ou desastres naturais, mas morais, o Espírito que se denominou *A Verdade* demonstrou conhecer, prever e presidir os fenômenos naturais bem como os político-sociais do planeta. **E isso só é possível a um dirigente planetário qual Jesus.**

Ao acolher e reproduzir tais mensagens em *O Evangelho segundo o Espiritismo* e na *Revista espírita*, Kardec demonstrou confiar na honestidade dos médiuns e na autenticidade daquilo que transmitiram. Ainda assim, mesmo confiante quanto à veracidade das mensagens, disse não duvidar de que o Cristo pudesse manifestar-se mediunicamente, mas que preferia manter certa reserva em torno da questão. Todavia ressaltou a *superioridade incontestável da linguagem e das ideias, deixando que cada um julgasse por si mesmo se aquele de quem ela traz o nome não a renegaria.*

O nome *Verdade*, utilizado pelo Espírito, está vinculado a uma promessa feita por Jesus:

*Se vós me amais, guardai meus mandamentos, e eu rogarei a meu Pai, e Ele vos enviará um outro consolador, a fim de que permaneça eternamente convosco. O Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê e não o conhece. Mas vós o conhecereis, porque ele permanecerá convosco e estará em vós. E o Consolador, que é o Espírito Santo, que meu Pai enviará em meu nome, ensinar-vos-á todas as coisas, e vos fará lembrar tudo o que eu vos disse (João, cap. XIV, v. 15,16,17, 26).*

**O Espiritismo é, portanto, o cumprimento da promessa de Jesus e o Espírito de Verdade, o próprio Jesus que presidiu o seu estabelecimento.**

Vejamos a linguagem desse Espírito em textos contidos em *O Evangelho segundo o Espiritismo*:

*Venho como outrora dentre os filhos desgarrados de Israel, trazer a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O Espiritismo, como outrora minha palavra, deve lembrar aos incrédulos que acima deles reina a imutável verdade: o Deus bom, o Deus grande, que faz germinar a planta e eleva as ondas. Revelei a doutrina divina; e, como um ceifeiro, atei em feixes o bem disperso pela humanidade, e disse: Vinde a mim todos vós que sofreis. (...) Meu Pai não quer aniquilar a raça humana. Quer que, ajudando-vos uns aos outros, mortos e vivos, isto é, mortos pela carne, pois a morte não existe, socorrei-vos. (...) Espíritas! Amai-vos, eis o primeiro mandamento. Instruí-vos, eis o segundo.*

*(...) Em verdade vos digo: os que carregam seus fardos e assistem seus irmãos são meus bem-amados. (...) Sou o grande médico das almas, e venho trazer-vos o remédio que deve curá-las; os fracos, os sofredores e os enfermos são meus prediletos, e eu venho salvá-los. (...) Tomai, pois, por divisa, estas duas palavras: devotamento e abnegação, e sereis fortes, porque elas resumem todos os deveres que a caridade e a humildade vos impõem.*

**Como a Kardec foi pedido discrição absoluta sobre os detalhes da sua missão ele não confirmou explicitamente ser Jesus o Espírito de Verdade.**

Todavia, em nota acima já exposta, registrou:

*A proteção desse Espírito, do qual estava longe de supor a superioridade, com efeito, jamais me faltou.*

Quando o codificador adicionou as mensagens nas quais o Espírito de Verdade se identifica como o antigo peregrino de Israel, repetindo os mesmos chamamentos: *vinde a mim todos vós que sofreis*, referindo-se a Deus como meu Pai, iniciando ensinamentos

com seu conhecido *em verdade vos digo* e lembrando que *pelo fruto se conhece a árvore*, acredito que ele já se encontrava persuadido de que seu guia em tão importante missão era realmente o Cristo.

**Para coordenar uma equipe com tantos Espíritos superiores, alguns deles oriundos de outros planetas, em missão capaz de alterar a médio prazo a vida moral e religiosa do planeta, somente um Espírito de elevada magnitude e de comprovada competência.** Trabalhador incansável, responsável pela condução da humanidade terrena, que tempo integral dedica à instalação do bem no planeta, Jesus só poderia dispensar 15 minutos àquele que escolhera para conduzir o barco espírita no grande mar das desilusões e das esperanças humanas.

Como ele próprio mostrou quão inócua era a morte diante da individualidade humana, pois retornou a breve convívio junto aos amigos para demonstrá-lo, novamente esteve entre nós, dessa vez em Espírito, em cumprimento da promessa que fizera de não deixar-nos órfãos.

Alguém poderia perguntar por que os espíritas não exploram tão importante fato que, comprovado, fortaleceria a Doutrina naquilo a que se propõe ser — o cristianismo redivivo.

Primeiramente porque os espíritas não têm a pretensão de ser os eleitos ou remidos, detentores da verdade, ungidos. Também não pretendem excluir quem quer que seja por não aprovar suas convicções, de vez que a mensagem cristã é universal sem excluir a universalidade de outras crenças naquilo que com ela se identifique.

Jesus, o poeta que veio das estrelas para ensinar a prática incondicional do amor, retornou para lembrar e complementar a Boa Nova, adequando-a aos novos tempos, conclamando a todos para o exercício da caridade. Se na Terra um rei ou um chefe de Estado deve visitar populações mais pobres a quem cabe servir, o que esperar de Jesus, cujo amor transcende ao nosso entendimento e, segundo promessa sua, jamais nos deixaria abandonados?

Jesus sempre esteve e sempre estará conosco. Ao que servirmos, serviremos a ele. Em tudo que amarmos dignamente o encontraremos. Qualquer homem que ame e pratique a caridade, independente de rótulo doutrinário e de qualquer convenção mundana, terá sempre um encontro marcado com ele, porque agirá em sintonia com os seus anseios. O rosto de Jesus não está longe. É o rosto do próximo. Acho que assim podemos concluir este tema um pouco desconhecido pelo público espírita e por outros que ainda se tornarão espíritas. (p. 170-179)